



ON HANCOCK DA TERN E

RAIMUNDO ALBERTO

(NDO TMOO - DNAS PARTES)

"TEMPO DE CHUVA E TEMPO DE SOL"

INTRODUÇÃO A POEMA "OS SENTIDOS DA TERRA"

Ai que vontade de nada	tanta roça pra se pôr
de contar uma estória	e mais pra se contar
da minha gente do Norte	se ajuntassem muitas mãos...
com muito sangue e fúria	Essa dor pela promessada
e beirões de vida e morte	foi ver gente se perdendo
pelo lado tem as suas tocas	pra ganhar morte sem graça
nas couce-couces da sorte	desprezando as suas tradições
a-pois chegar nos vaqueiros	besteira e as feras estora
num pé-de-terra sedento	deusa lugar tão malito
e viras coisas mais feias	onde o homem virou bicho
que os feitos de "Gatãozinho"	e bicho não tem perigo
- de que acharam, não trouxeram	pela o pior é ser gente
- de que virou, não contaram	e se esquecer que no mundo
que era esta de Deusão	deve tudo ser saído
aquelestar com o boqui	uma terra de gente morta
caveira de morte feia...	não dá pra nascer criança
pela culpa de tanta coisa	e pobre do povo se esquece

que se investe pra estar mas enfria a coragem
 Mas pra que tanta besteira - vai morrer antes do dengo
 de até mesmo contra a chave sem ver que se dia dar mol
 tem o homem de lutar... depois que a chave se move

== PARTE I -C==

Elemente, faz passada e recitativo:

MILAMAR - "Sou-aventurado os manceos, porque eles possuem o
 "Terro".

Est., diante a encosta de Fede, Milamar lê a Bíblia sob a luz
 da iluminação de um fagão improvisado, onde há pequenas incrusta-
 ções pela luz. Ao fundo, no centro, a figura do Rejeito das Fúrias
 é uma presença permanente, embora só facilmente possa interfe-
 re no caso. Quando aparece, atestando, o despojar de Manção
 que, no meio emergem, como um caso intronçável. De repente este
 quase confabula, ergue-se brando e se apodera de uma capangaria,
 apontando-a em todas as direções. Milamar se levanta. Quando
 faz menção de ir para junto dela, mas Manção se move, tão é -
 gil quanto as fúrias.

MILAMAR - Se ouvissem, não ouço, que ouvi o todo gesto do par.

"Sou-aventurado os pacíficos, porque serão chamados
 filhos de Deus".

MANOJO - Mas ainda que eu vá parar? Que não vou, que as
 coisas não se vão fazer um bicho? Por isso se pode
 saber por que que o seu caminho das cruz com o de v
 são?

ELIZABETH - Seu nome é Elizabeth, mas sou mais conhecida por Elze .
 Aquilo ali é o Quintão, é mais já de manhã, volta-
 disso. Língua preta... Ela vinha de viagem e tinha
 feito uma parada, e não havia água lá no brejo. Ai
 desceu com o cinchê, calou dentro do meio e já descobriu
 que não havia. Tão é tudo isso de sempre...
 Manócio abria a arma, verificando que a mesma está
 descarregada e se pô a observar o ambiente.

MANOJO - Esta desgraça do vidro! Não se pode sugar fora do bur
 roco, quando tem porra junto do garfo. Mas por que
 disse que eu vin bater logo aqui, nesse lugar tão
 frio, que até parece boca de caracol?

ELIZABETH - É que não tenho de cinchê e desce um jeito de lbe cog
 rugar. Ai tomamos de andar, pela pilagem. Mas quando
 lá passando como capoeira, a gente curia ainda mais
 dentro, que até parecia o fim do mundo. Ela só teve
 tempo de olar e se pôr no galope!

MANOJO - É o que é esse ora? Mas vá se dizer que era chato.

Falou de choror, por estas bandas, se ao avespia que
nem gata!

EDUARDO - Pois tem lha carteiros as pã-de-santa, mais bravo que
um coxo ferido, que ainda sangando a este e derrubag
de todo o que achava pela frente. E a ainda sabe co-
ses trocasse vezes, que o povo deixa ficar de pé, se
quechamê? Pois caiu um bon afeto de ahi! Al non teve
conversar: corremê tanto, que a gente até se perdê
no caminho. Já sei que não entra por' um atalho e
ajustam vagando, de muito tempo...

RAFAEL - Até que não vale parar por ali... Isso tá perigos-
do mais nas gruta do pã-de-santa.

EDUARDO - Está sim. E tá mesmo detendo á daquela terra que
dona, que a gente sempre tem de longe, até na outra
beira do rio. E mais que não tá longe ali, pôrtado...
Mas quando mais se anda no rumo dela, mais a gente vê
se ficar muito mesmo para mostrar que não a gente.

RAFAEL - Mas que lugar perdido! Deve de ser mesmo o inferno...

EDUARDO - Ali tem a saída. Quer dizer, por ahi também tá pro-
curar, se chegando. O Sol não não foi ahi. Mas a
noite tá chegando e o prefere lá de fora sei já-já
se ahi com o de lá de dentro. Mas não tem

localizar e resgatar as suas pertences. Assim desce
brinda uma canoa que não consegue deslizar.

BARBOSA - Que bicho era esse, hein, campeão? Pela tamanho, capô
tão de ser... De idemôjara! Quando se anda mel-
ta pelo mato, a gente fica atordoado: planta errada, tor-
ta péssima e as canoas largadas pela margem...
por aí passa gente!

BARBOSA - E que nem tudo se acaba, nem tudo se leva. Que só é
a galinha antes mesmo errada e não a canoa.

BARBOSA - Foi ver que os vozeiros, quando viajam por estas lag-
as, dorrem de fazer poeira por aqui.

BARBOSA - Cê tá aí. Mas agora já tempo de não andar por aqui,
nô. Já quase chegando perto de barra, não teve de
aproveitar três riocho com as águas batendo no ilhé-
go. Que trabalhete demais que é, não tira as per-
las e os errados e ter de bater tudo de barra, quando
chegava nas águas brancas...

BARBOSA - Mas também teve de tirar tudo que nem não? (Incon-
ta) Que as canoas, campeão! Elas entram no tudo que
é barco...

BARBOSA - Bem, não... quer dizer, eu tive de tirar mesmo tudo
que era parte do corpo... Mas é assim, não.

diabreiros de menas tãho

Fui querizar pro dono dala

mas curra foi de-roupada

eu fiquei comendo no chão

e ele tãho e mais posto

Me estendi por viagem

comi a mulher e filha

coquei fogo na fôrca

matei foi toda a família

Matei tudo que é capanga

masse eu que me enasou

e ser rico sem dinheiro

e a saber sem ser doutor

E desde então pelo mundo

vão como fogo sem fôrca

masse fôrca eu me portei

mas sustento é a meu família

Se terminar, far-se um breve estêncio. Menção ao pã e ao ar

mas capangas, Ribeiro e Quirina conversam com o alho. Co-

veses em trabalho distante e todos se põem na expectativa, por um

lugar de tempo. Menção ao ar e ao meio principal.

dinheiro de menos tinha

Foi cozinhar pro dono dela

mas nunca foi desrespeito

eu fiquei comendo no chão

e ela tinha a mesa posta

Me educou por vingança

com a mulher e filha

tenhoi fugo na fazenda

metei foi toda a família

Meti tudo que é roupa

meti eu que eu amei

e mor pôs em casa

e o saber sem mor contar

E desde então pelo mundo

não sinto fome nem frio

esta faz eu no ponto

sem sustento é a sua família

de terminar, fez-se um breve silêncio. Marquão se pôs a sair
sem repugnância. Bibamar e Quatana conversaram com a filha. Qu-
to-se ao trabalho distante e todos os pôs ao experimento, por um
lapso de tempo, Marquão vai até a sala principal.

MATEOJO - Isso aqui deve 'tar cheio de caranguejora, mas lástima que da pra gente pescar uma coisa, hein, compadre.

KIRKMAR - O mihê quer dizer chova poxena, né mame? Pôde tá no tempo de cair a chuva grossa, chuva de bon, de chuva... Lá que chove cinco, sete dias sem parar... Como dizia Jeremias: "as dilúvias d'água vão sobre o mihê coisa que: o diazê enfiarem nos perdidos. Invenção, mihê..."

MATEOJO - Esse tal de Jeremias mora em cabra que morava lá no sertão Quilombo? Tá ver que ele nem teve achado o que é chover por aqui.

KIRKMAR - Mihê aí, por aqui é muito diferente do sertão. Lá, é só corral e castiço. Aqui, é tudo muito escuro, que nem noite negra... Lá, é aquela casa do desespero. Aqui, chove lástima mais do que devia!

MATEOJO - Mas fôra, quando a gente morava mais pra Norte, eu e o Qelania já ficamos que não passa um tempo de ver. Fica no dia, fica noite e a gente nem podia sair de casa. Com' é que pôde: aquelas dia d'água que desce aí desce pra malhar as pé, chegar nas rio de troncha do mudo!... Os cantinho viram tudo iguê e já ninguém pode ir pra diante. A gente fica perdido no segredo dela. Quem não fez, fica. Quem fez, nem

velta nela, não.

MARIJO - E cada um das três de correr, enquanto é tempo, né
carapiche?

RIBESLA - Mas o povo acaba mesmo é ficando. E é toda vida de
ajudando o seu valendo, que não irado. Porque assim
ninguém pode brigar com os filhos da natureza...

MARIJO - Tipo de briga, assim nos graças à natureza tem vez que
é mãe e tem vez que é madrasta. E quando ela fica brg
ba, com ela ninguém pode!

RIBESLA - A chave fica lá fora, gritando e rangendo o eixo que
nem no dia do Salário. E o gente só pode mesmo é se
guardar dentro de casa e ficar esperando... esperando
... até que Deus tenha de nos pecador.

MARIJO - Mas tem muita vida que não pode esperar, não tem
tempo de esperar.

RIBESLA - Mas o viado é cara. Se mesmo os donos do tempo de
gato é que pode pagar. Depois que acaba o tempo de
chave e os igorapês voltam pro tamanho dos verga, aí
vai a febre, a fome e a infelicidade dessa povo. Quem
tem um pedacinho, vai contar o que sobrou. Quem vive
de rogo, vai suplicar os e leguem lá com o coque na fej
to de vender na cidade. Mas no lago aparece os outros

acordador, com as tropas de jogo de antão do castelhão...

MANUELO - Ai se vinda por um preço, que não dá nem pra comprar
voto e acorder me cadê... Mas feita, lá pra bandos
de Anilã, eu vi uma vóla querendo trepar dadas essas de
arrar por um pontelinho de castêlo, a modo de achar com
a quantaria do pascopo e a de-tremer de cêrpo...

RIMAR - O jeito é esquecer tudo de novo. Fazer outra roça e
plantar o legume. Que nem Jeová disse pra Noé :
"Eis que vou fazer chover pra vós os pão do céu !
Sede e povo e colhe e que tenha pra cada dia, e fim de
em pensar sô, pra ver se sô conta ou não se sôta lá!".

Manoção sapia pra fôr de grata.

MANUELO - Acho bem é a gente ir andando logo de castelhão...
Quê? Não é água?

RIMAR - Não não viu cavalo nenhum junto do sêlo. Mas se qui-
ser pode ir ao jogo de Quisito, que sô vê montado
sôta es, só, Quisito? Lá se sapia cheirano o sêlo ar-
rejo na animalo.

MANUELO - Esta desgraça de diabo que andado que eu vou ter de
bichinho. Aquela água era bom queira deado. Eu tãta,
compadre, eu tãta só fastava mesmo era falar... Proq
de é que vocês tã indo?

RIBAMAS - (Estrecolla-se com Quincia). Pora bandas do Arago -
tino. É de lá que o diabo vem?

MANEJO - Se cou. Foi lá atrás duma parede que eu ando deito
pra tirar o sono. Mas aí se varióndei com uma sang
rá que deu eu perder todo o dinheiro no jogo. Adeuspele
eu soube que ela era avoira duma, compadre, só mesmo
bando do mijá

RIBAMAS - Devo tudo só lá em perdição...

MANEJO - Conserva compadre. A vida é que tem dinheiro, mas se
tem, não se goza.

Pega uma garrafa de cachaca, bebe um gole e oferece a Riba, que
recusa.

MANEJO - O diabo é quarente, só mesmo até que arrepende a
quarente das outras. Mas eu só tenho o diabo. Não
gosto de padre, não, mas sempre me pago com Nossa Mãe
das Dores, quando lá se perigo. Sou um homem temido
de Deus.

Quincia vem apagar o candeeiro.

MANEJO - Mas que bonitinho esse moleque. Até mesmo com essa
cara braba que tem. Mas não sabia é um perigo, em ter-
ra de lá. Não tem mulher....

nhos dentes e fitas pendentes, com medalhinhas e brachas,
colando-as nas fitas, em cada um, a palavra **SAI**. Brachamento de
arretada do garoto.

MANOJO = Largo classe ol, adôque. Mas só lá tem um puer. (Tie
re um pedaço de sal e lá o Quirin. Depois guarda
se corre, vaidadecorria). **MAMAM** (Vai até a coque-
pala e abeira a amida. Quirin tirada e longa de
mão: **MAMAM** E parecendo que este girão vai ficar
polidgasi na minha terra, mas vai, eu soui tanto pi =
rão com carne-de-sol, que chega eu fiquei curada...

MAMAM = Adonde fica a sua terra?

MANOJO = E lá são lazes de Santo Antônio dos Rigos. Tudo
não cantava, mão? (Pito o Quirin se contredizem) E
se fazer dificuldades de se viver. Tiro até mesmo
de mais de lá.

MAMAM = E de que é que o alado vive, agora?

MANOJO = Foi fazendo um serviço muito importante. Pito que já
lá vivendo um sonho que não pode ser. E alombra que
e não está por gestora de cantos:

Eu sou o frato dele

e o alado tem que gestou

mas souso alado angelo

EDUARDO - Mas que mal lhe foi mesmo existencial?

MARIANO - Foi que sou mal-lhe responder. Se sei dizer que a coisa é assim, que eu de dia que eu pagar coisa? Que aguento que coisa me deixem... E tem mais: meter coisa no serviço pra qualquer um, não. Já muito tempo fui pra Internet, com pseudo-fuga e tudo.

EDUARDO - "Não brigue com os homens, seu netivo, quando eles não te for mal nenhum". Provêrbio, capitão tenenteiro...

MARIANO - Pra que que é ainda dia isso? Será que o computador não funciona, seu netivo via coisa assim? O outro deve de ser assim do seu tamanho, mas é mais brabo, mais educado. E o melhor dele é a maneira mais simples de mandar, com um cabelo lá enrolado, no modo de trepa. Mas deve de ter muita diferença, agora. Não, está bem no retrato. Espia lá.

EDUARDO - O papel tá meio amarelado...

MARIANO - Mas lembre que já pra ver. Não mais pra lá, basta de fôgo. Ele é forte e riço, é mais mais macho que eu já vi nenhum José da Barotais não corre com os tremalhões. Por toda a coisa que ele pensa, tá lá tanta coisa de valentia, que não até de inventar coisas. E ele não fica atrás. O que ele tem de bozina, tem de brabo.

Tua mãe lántô que eu fíco cismado que ainda não por-
gai elas porque...bem, a gente tem de trabalhar, já
sabemos, então quem vai virar de-coser dos vossos vai
ser eu... lántô intô que o preço é mingado, por tanto
conveniente.

IRIAMEN = Quer dizer que tem gente pagando pro alôntô?

IRIAMEN = Tu sabe que eu sou mestre de dar curro em ponto de lá-
ntô? É de dia que eu levar a cabeça delas pro velho lo-
ja, vou ter mais curro na boca que a dentadura de Diga-
to. Ainda no alôntô de dia que falei com o velho. A
esse rosta dele era de fazer a gente trazer das pês-
lôntô a cabeça. Querente jogadores guardavam a facenda
e tempo todo. A mãe dele era que sou de darro;

Fico sobre a majestosa figura de Benjamin das Fontes.

IRIAMEN = Ainda no alôntô dela pequena, lántô trabalhar lá no agra-
da. Pra que que ele se fêz trabalhar?... Já pra desgra-
çar com a vida de pai? Ele era um nego bom, lántô que
perdes a cabeça por esse fio duma água, lántô que ele
foi ele trabalhar, de desgraça. Ele sabia que ele
dia que o menino vai ganhar que a mãe dele tem
novo. Ele mais a velha Benedita tomava conta do
quele minhas terras, já chegando no Brejo doze, mais

dos legumes doadi. Eu tava lábão mesmo dia e láis nem
 sei de que eu disse. Percebo que eu ri e faltei: por
 que tu não chame todos os maridos de volta, junto, que
 ela se aborreça logo, bordinhei lá ela se queixou e
 veio com as filhas de fogo vivo. Mas como não era mais
 tempo de fazer o que fiz de antes. Nem alguma ordina-
 ria devia ter ido mais ali. Agora eu não durmo nem de
 dia nem de noite, as coisas de que elas tão vindo por
 ali, pro tomar tudo que é torva, tomar fogo no caso e
 durar amado dessas velhas. Mas como isso elas não não
 conseguem não! Eu gosto tanto que é alheio, que elas
 vão ver só láis donde vai a poder de Delizinha das
 Fontes! Quando é que ela mesma quem pode se aborre-
 ber! Porfia, Genua, Delizinha, ajunta tudo que é homem.
 Elas podem estar vindo por ali, não querendo tomar to-
 do o que é meu. Assim que elas vão voltar, eu tou lá
 dizendo. Mas quando são deizes ou elas chegar perto,
 fecha tudo e que é comela fechada e gente. Vigia e ag-
 rava. E tu, Mançã devida, se tu é mesmo o bordinho, ag-
 ria pelo mesmo agendo os maridos e me tira as forças
 delas láis. Quero ver só as filhas abegalhadas daquela
 comido do láis!

MANOJO - Quem, Salomão das Fontes morrer? Tô doído! Morre não.
 Ele tem os sete filhinhos das gatas. E jurou pra mãe
 Francisco do Ribeiro que só morre no dia que vingar
 a vontade que fizeram pra ele. E é assim a minha sina.
 Nada hei de pagar eles e fazer justiça pra velha Be-
 ja. Eles vão pagar e tem pago!

RIKARDE - Tem pago sei por é o quê?... (Calando, arrependido do
 que falou). Oia o que Cristo disse a Pedro: "Quem
 aos ferre forte, aos ferre será ferido!" O quê? Não
 tem medo do castigo, não?

MANOJO - Conto, eu lá meei pra ter medo? Só vou me ajeitar
 que tem coragem. Tanto mais é arrevela do morrer, sem
 ter achado eles dois. Será que tu não viu como eles
 não?

RIKARDE - Vi não. Você viu, Quintão?
 Quintão lhes levou um olhar furioso. Vai até os terrenos
 e, de costas para os demais, prepara a munição de sua
 pequena espingarda de caça. Depois encosta-a e vai lá
 ver uma vasilha de lata, um pedaço, para Ribeiro. E um
 monte de fimo, indicando Manojo, e poroto tres outros
 semelhantes, variando a altura nas pé de continência.

MANOJO - Mas que é isso, gente bom! Que coisas são essas? (Oleg

na forte Quintão pelas portas, olhas nas olhas?). Ela
 he de mesmo bonito! Vai ver que teu pai e tua mãe
 te fizeram mais conta de loucho, deuses bons de se
 desvir ao relento...

Quintão se desvencila e sai de casa. Manção paga a conta e se
 encaminha à janela. Diante do fogo, quando vai despejar a co-
 edia, olha para o fundo do vestíbulo e a deixa sair, separada.
 NINHO - Que é que foi?

MANÇÃO - Nada, mãe. Te adoeceu por aí (começa a contar, misterioso)
 acho que eu vi a cara de desespero no fundo do cui-
 tá. (Paga rapidamente as provisões, apaga a chama e
 com o carvão, começa a riscar diversas crases no
 chão e nas paredes da gruta).

NINHO - O que é tua mãe de distante?

MANÇÃO - Distra tá na boca de quem não tá. É tipo de ar-
 junto que eu não quero ver nunca, nem de perto. É seg-
 to só pode lutar com o que eu vi e o que eu sei.
 Mas não se pode vencer os tihons que vivem nas tre-
 vas. Eles caíão em todas as portas, dando sempre as-
 tícios. E quando a gente menos espera, tihonê lá ven-
 dendo pra riscar a gruta e levar o nosso sangue. É
 porisso que quando passa, não podendo, os deuses ho-

nomã, que trabalhava e não sabia com a patroa, ninguém
deixa eles tirar o sangue, não. Sebe lá se não vão vag
dar pro Diabot Nesta terra, tudo se vende!

RIBAMAR - Mas por tudo é amigo de Falti Como diz ao malão :

"O flagelo não chegará perto de tua terra, porque os
anjos do Bom Virão se tem fezer e te guardarão de lá
das as caminhos!"

HADEJÃO - Ode, conqueiro, de saje tem eu ainda sei, tem sempre sabe
de quem viasse por aqui! Mas tudo que é casa tem nas
crus pintada, atrás da porta, que é pro mal passar tem
longe.... Quando eu ia passando lá pelos lados do Bom
quadrão, uma vicia me gritou de janela, só com os dois
dentos na boca e uma risada de bruxa: "Calado sou e
tas ouvindo, mas fto isso logo, que o Diabot não
está por perto"! É mais pro diabo, se esquece as
as ajuízes que o Fute passou na casa dos vici e
foi as noitrag de toda família. Foi passando as chq
notas as pernas de tudo que era malhão. Se faltou lá
ter é vicia pra estar fardiga também... Agora, e me -
lhar dele e as filhas apressado de barriga, tudo de
uma vez! E tão com medo demais de ter criança. Se
ou innocentemente tudo com cara de largado, já se ag

Se quer é o pai! Te arrerega, bicha das Arrevas! Com
 a a tiana de coração, chusca crases na tosta e nas fa-
 cas.

MARCELO - O pior é que a filha mais nova do etno, que viveu sem
 deixar perder o marido nos alvares, também de 18. hec-
 ta e não sabe a que é que vai dizer, se a macha dela
 voltar... (Desenhando uma área maior no chão) Cruz, erg
 do, enordideada, vai atender outra gente, lá as outras
 banda do mundo.

Procura a cidade que achava, reúne todo as combas e leva pra f-
 ra. Entre Quisim, sofriço, gesticulando.

PIRANHA - "Quisim se é opera as maravilhas! "Quisim que enfim!

Ele vai nascer! Vai nascer!

Marcelo retorna

MARCELO - Que disse que vai nascer, compadre?

PIRANHA - A cura do Quisim. (Excitado) É toda a nossa esperança
 no Quisim! Pois já resolvido : se for muito vai se
 chamar Bettelot! (Sai com o garoto).

Marcelo, prosseguido com as crases, canta

MARCELO - Meu Deus, minha Mãe das Dores
 salve que eu tô precisado
 e Deus sabe pelo mundo

e os três cheios das pedras:

Valei, minha boa Mãe Linda

nas doze ou dezasseis

vezes-lhe dadas três nozes

com rezar ajoelhado

com nas doze com as filhas

daí nos três do Doador!

Pega a vasilha de leite, corre-se ao alçôfão e senta pro cozer .

Começa a ouvir estranhas ruínas, vindas do foca. Ei, malhadas

e tenta descobrir de onde elas partem, até que se ouvem cozes

de reposte. Então grita pro Simão:

MARIÇÃO - Compadre Simão! Compadre Simão!

SIMÃO - (Entrando meio assustado e apressado a reagir que é
que foi? Pro que coisa se trata tudo?

MARIÇÃO - Ah, é um co que tem fazendo nozeira, lá (Ei vindo entrar
Quisita com o olhar meio besta!)

SIMÃO - (Encolando, tentando dissimular). Pro que é que a
sistê se chama?

MARIÇÃO - É que... acho que eu vi no altar ali uma coiza pra -
degoza. Vamos lá ver o quê?

SIMÃO - Mas irmão, sempre houve lá pra gente meter o coisinho,

«Não? Então de vez a outra?

MANEJO - Se não? (Riso pela primeira vez lhe revela um olhar de ira, mas se contém e sai). Vou lá, Quintão. Vou já te mostrar o tamanho da coisa. (Agora o garoto) Faltando de mulher pro tio, hein, mas não quer? Não que eu estava chateado, é que desilustado aquele querendo, com aquela cara de que quer ir pro céu, mas não sujando... Esta moleque enfado de bonito! Amado que eu te vi, fiquei com um gosto de não de confiar o minha coisa no mesmo corpo mesquinho, mesquinho... Quer ver a posição dele, quer? É das boas. Já chegou como de todo tipo a lugar. Vou mostrar como chegou, seu. Já da, seu, mas moleque ordinário, seu, mas bonito, seu, vou te pizar na batida do meu espelho!

Quintão tenta desvendá-lo de Manejo, bate com força na parede dele, mas não, mas tudo o que consegue é senti-lo mais ainda.

MANEJO - Ah, porque não dá igual? Tu vai ver aí agora o que é uma lanchada de vovo. Tu vai sagolar tudo. Sagolla da queia queira, pro que tu não quer sagolar o mimho?

Então arrastar o garoto para a cama mais e, no lado, a roupa de Quintão vai-se reagando e lanchando as que os dois seios lig

dos olhos diante das águas estancadas de Manegão, que a larga
 imediatamente, surpreso. Quisera pousar no campo com os braços
 quando entre Ribamar.

RIBAMAR - Eu acho que a Salomé não...

MANEGÃO - Mas então... então ia à mulher mesmo? Já tem vontade
 de matar! Pôrismo que eu tinha um olho na cabeça
 que se deixava desconfiar... Agora eu tô sabendo.

RIBAMAR - (Suspira, desprotegido). Ele não tá bom... Acho que
 ele vai morrer.

Manegão, curioso, vai até a casa e ao mesmo tempo tira. Quisera
 pegar o espingardo, mas não o consegue. Manegão volta bastante agi-
 tado.

MANEGÃO - Ele teve precisado da tiro... de misericórdia.

Ribamar olha para Manegão com ódio e, por um breve momento, revê-
 la-se alguns completamente diferente do que tem aparência. Segui-
 ra a filha com um ar de choque, mas tenta conter-se e se
 ajoelha diante do fogo, com as cabeceiras abarcadas. Quisera, que
 corresse até Salomé, retorne olhando as mãos com as mãos ab.

MANEGÃO - (Desolado as costas). Não podes de mais...

Pega os enxergas e, sem desligar-se de sua constante vigia, en-
 viado-se, sentando-se lá fora. Ribamar também vai para casa

e, com esforço de controle, tenta ler a Bíblia. Sua leitura, porém, parece vacilante e ansiosidade, porque sabe muito que ela tenta dissimular, chegando a alterar e var, em algumas trechos.

ELIZABETH - Não culpamos, os tempos não são os mesmos, alguns passam até dos seus limites... Levaram o jumento dos árabes e tomaram as pedras e boi da vidua. Trouxeram as vestimentas das pobres. E esprenderam justiça na Mansão da Terra... Outros estão sofrendo o tempo que não é seu o trabalho na vida desolada e sem esperança na vida. Outros não os homens, tirando o sustento dos seus e não tem que se agitar durante o frio, que não tenhamos pelas almas das mulheres e não se refugiar debaixo dos cobertores. Fizeram violência... e despojaram o povo pobre... e nos famintos tiraram as espigas. Mas Deus não deixa tais coisas sem castigo!

Com ser notado Quisim paga as duas esmolas e os arreios e corre para fora. Elencate.

-O- FIMTE 12 -O-

Manchê de dia seguinte. Demora sobre os seus braços as trouxas e salutas. Corra-se de quando em quando, trôças distantes, de-

Lâmpadas repetidamente iluminam a entrada da gruta. Uma cavidade sombria, Delizinha das Fontes se move agitada, seus lábios expectativa.

RIBAMUN - De pouco mais longe de longe vão chegar as tristezas do mundo! Vai ver que foi de vergonha, que o tal amigo
 não sabendo a cara...

Monegão permanece indiferente. Ribamar continua, mas sem mais, e
 silêncio.

RIBAMUN - É tempo de se procurar, junto, as condições que um só
 não pode nunca de achar...

Vai sentar-se frente de Monegão, que lhe evita o olhar. A hosti-
 lidade é evidente entre ambos, mas Riba se esforça por controlá-la,
 atrás de sua cabeça, however permanece em pé, imóvel, mirando o ma-
 tador sobre de trás. Riba tenta medir o que vai dizer.

RIBAMUN - O senhor sabe... é reconhecendo que a gente se entende.
 É melhor se dizer pro senhor a verdade...

MONEGÃO - Não quero de saber nada! De que eu devia de saber
 já aconteceu lá de dentro.

Falta o silêncio. Monegão explode,

MONEGÃO - Não consegue saber nada na cabeça? Como é que pode ser
 assim? É a coisa mais que se pode apressadamente, eg
 no tempo todinho? Por tudo que é certo, mais, mais e

e verdade, á grande a fama de José da Borobila, homem valente e forte, que abra pãoda as mão com os donde-tes e coça saltita com as mães; rapos de moular, lá pras profundas, classe jaguço de uma feita só. Não te contar uma coisa: as meu casita esse trabalho só pelo diaboira, mãe. Eu queria te agradecer, porque só assim podia passar as curvas satisfeito. Quase toda essa gente que já matei, atarei foi pelas costas. Era como o malhar correndo, com medo de morrer, se mijasse de todo, se cogando até das tigas que se não dava. Isso tudo mães teve velho para mim. Eu queria matar até as macho de verdade, como dizem de ser lá.

PIREIRA - "Aquilo que abra nas cave, pra outro lá cair, acabará aliado dentro dela, ele mesmo".

MURIEL - Mas até dormindo eu pensava em você, eu mesmo, esta coisa pra ti! Quantas vez eu sonhei contigo lá nos os do mofado bem de bonito, que me dava dito que eu vi na cidade. Lá você eu podia se leite e te via montado no rim de aço, duas tigas que nos se gata de mão, duas mãos firmes segurando a potência, pronto pra entrar na minha gata. Eu me acordava quando que me de fazer feliz eu desesperado pra achar a tua casa. Chegava

assí, chegava ali, ninguém diria pra mim donde é que
 tu tava, esse todo mundo sabia e tu fura. E quanto
 mais eu sabia da tia grandona, aí mais é que eu pava
 com eu ia adorar,...

RENANIR - Grandona ninguém não tem, aí quem Deus! Aqui na terra
 a gente é que não foveja...

RENATO - Acho que lá da volta foi na Terra toda, para ganhar
 meter de ti. Mas por tudo que era coisa, lá tá eu e
 lheron da vida se dizia, de boca aberta: "É a gente ver
 ele, como tá perto dele pra lá, não. Não vai deixar José
 da Dorotília assessor o corpo de gente, lá tá ficar se
 andando todinho, a não botar um cifre no recruta de
 quella caçona! "Porque todas elas tinha era desejo de
 se casar, depois de valente, que de adormecia e seguiu
 e era honra até o dia seguinte. E eu, até que eu desaja
 va esta gente! Eu tinha de meter ele também, mas eu
 juro que do primeiro ele ia ser bem casado e bem
 lustrado, mas a fura que tá no recruta quando ele che-
 ga pra jantar. Como eu sempre dormia nas portas
 dela uma corrente de gente Rita que se tive foi
 tanta coisa, valendo foi por tudo que é coisa, po-
 rido pra achar você.

ELIZABETH - A gente só tinha as casinhas. Não bastava a luz, mas a
uma vontade de ignorância.

RAFAEL - Com esta natureza de bosta, sem edição de bosta! Não,
não não, não você; mas pode ser você a pena que eu leve
havendo, esse tempo todo. Não pode ser você! Não -
lou que mandaram eu caçar e que eu caçasse com toda
variedade de galos, com os outros tipos de pavo. Era gene-
te de canção, gente difícil de se achar por estas
bandas. Porque, pelo que tem vindo, só tem a água por
toda a parte!

ELIZABETH - Isso foi no tempo, perdida de Deus. Mas um dia,
se coincidi a verdade! E vi que a minha vida, mais long
ra, começou de novo. Que conheci que isso do bígido
com os jogadores de vôlei. Não, não vida com as in-
ferno com joia. Nunca se podia viver muito tempo
sem fazer. Era de se mudar pra outro, aliás, pra ou-
tro, cada vez se afastando mais da terra onde tá enteg
rada a nossa história... Depois teve dois meses e 12
dias de dois meses de fogo que tomaram as casas, quando
ela teve as roças. Ai não decidida ir para mais longe
cidade. Depois teve mais um filho e ele morreu de fe-
bre dos sete dias.

RENÉCIO - Ei, agora tu vai cair também na chovadelira, que não és
 um povo táctil? Pois toma jeito! Será que é só desgraça
 que se tem de sofrer, por estár?

ALBANO - Mãe, De que tenho pra dizer à coisa de muita festa!
 Pois foi por esse tempo, que nós chegamos naquele povoq
 lá... Lá aliada como se fosse hajal à gente entrou na
 rua, tentando desorganizar... as casas, todas vazias...
 parecia que todo tinha ido embora... E então nós
 chegamos num terreiro todo enfeitado de felpa. Tava cheio
 de gente, toda sentada nas bancas compridas e com uma
 palmeira verdejante na mão. No fundo tinha as pedras escul,
 formando as rodas de aço, com as esferas e as varas
 brancas, todo pintado. Lá chegou um homem tão bonito,
 com os olhos azul comparado de Jesus, que disse que vim
 nós analisar pra gente as palavras de Salvador. Lá era
 eu não chegou bem e que ele disse, se fosse atropelado
 lá dele, mas ele falava tão bonito, que dava gosto de
 ouvir! Parecia os anjos de Santa Eudália! Depois
 veio um outro que falava de verdadeiro casinho, de fim
 de mundo e do dia do Juízo! Foi aí que eu entendi que
 a minha vida teve todo errado. Fui lá pra frente e
 contei tudo pra povo lá ouvir. E o homem de falar

dizem por elles "Descontentados as massas, porque elles
possuem a Torre!" Mas não, capitão mineiro, verdade
...

HALCÃO - Que torre, que nada, hein! Esse mundo todo, por aí, é
heio de gente. E não paga a pena ser massa!

SIMONE - Mas não era tão bom, que não parecia muito morto. As
mulheres de lá foram muito grada pra mim. Foram até
um remédio pra dor de cabeça que eu tinha. Deu não
quis mais dar remédio pra gente, mas até foi melhor
assim. Aprendi a ler no livro santo e dei de fazer
a pregação da palavra divina por tudo que é certo.
Compreendi as gestações e as lutas por esse mundo, e
quero uma terra boa de parar e ficar pra toda vida.
Então eu fiz negócios com um amigo, de ramo plantado
e curral já feito e a gente agora tá indo lá, pra
uma terra, ainda tudo é verde. Não costuma com a
luz e com o terrorismo, mas não tem de ser nada. (Faz
um de guerra, pois, fazer as trocas mais e mais, e
o cavalo e mais o dinheiro que não tem junta-
do. Então de parar a gente e fazer o teu destino.
E a dor de cabeça tem de ser a gente).

Halção se ergue bufando.

MANOÇÃO - Tu tem mesmo 5 titias na escola? Tô pensando que vou perder, desse jeito, todo o tempo que eu gosto! Não, compadre, chegou a hora de minha festa e o teu desagraça. Quere ver st a casa do velho Bojao?

Reflexo de Bojaoia.

SILVÂNIA - Isso é que é cabra macho! Isso é que é cabra macho! Hercoz a paga tem paga de quem nunca cumprir com o seu dever. A facenda tá salvas! Hercoz todas as coisas tem, minha gente. Pedrão, manda meter três baia das mais caras... Genaro, manda convidar todo o povo da roça e do rio. Das Bojas, manda aproveitar a casa, com cortina de renda em tudo que é janela. Não quero ver nenhum galinha na quadra! Pedrão, tá no acastando! Mete as cabecas na sala, junto do armário que é pra todo mundo ver. Esate, Genaro. Não te esquece de mandar buscar o charango, pra tocar a noite inteira. Quere que todo povo dance, que é de paga e do tempo que ele gosta! (Si, no meio histérica alonga grilo).

MANOÇÃO - Mas eu não quero te meter nessa tão chato, não, não tem graça. Quere ver te lutar de homem pra homem

Tiro de meu salote dois feijões, de cabo artisticamente traba - lindos. Joga as chitas, sem cartucharia.

MARIQUÊ - Agora toma o feijão. Vê só, é que tirar nos p'ra esta
 vez. Mandei fazer os dois iguaisinho, com carne refog
 ta bonita, com querença das coisas ao passar desse
 jeito: lata de macho, lata bonita! E hoje é dia de
 minha festa, compadre, da grande festa de Mariquê Berg
 fia. Acho até que passei a vida toda esperando por
 esse dia. Não acredita com a minha festa, compadre.
 Quero que a coisa seja limpa. Sem coisa que cubra
 o que é ter descrença. Não tem querendo esgar a minha
 mão, com que é mais mulher que a mulher dele. (Fre -
 vado-o com palavras e gestos e Ribamar vai-se transe
 formando mais o mais). Com'it? Não quer mesmo? Quer?
 ou troço que tu tinha entre as pernas? Deu-te um -
 bô de gruda? Mulher pegou-se? Mas tem vergonha na
 cara, não? Quer? "João da Dorotéia"?! Quer? aquele
 machão que tu cora! Ainda que tu deixas ele?

Ribamar está nos limites da fúria. Deusa parca e vibra com
 isso. Aponta o feijão e entrega ao marido.

MARIQUÊ - Com'o, visto frouxo de sobrinho? Pra que é que tu vag
 te calar? Vai ver até que tá já até se mijando no
 lado, feio mulher.....(Ei detachado).

Riba agarra a facção e se atira sobre o adversário, começando em
 uma grandiosa, violenta e desenfreada luta de facções. Ribamar
 salta a ar e hucra de outros tempos, embora, desta vez, activada
 pela chiborra... Masagão, ceder dasa vital, ei e atoreis a com-
 tando de suas almas. Em dado momento, ele perde a facção e é de-
 minado por Bô de Riba, que montado sobre ois poamentos, comender
 a faza em rinto. Mas estão perto da Bíblia aberta e Ribamar B2
 ra, cdugenta. Masagão sabe que vai morrer, mas dissiuila o seu
 nada,

MASAGÃO - Sou satisfeito de tudo, compadre. Te venço, porque tu
 é mais o cabra de mais força e mais coraja que eu
 sei. Morre, mas morre feliz de dar gosto. Morro
 na mão de um homem que não tem perdois.

Ribamar ara olha para Masagão, ara para a Bíblia. Deuora que se
 aperteço o corpo, paga a liara e começa a rasgar folhas, espolho-
 do-as pela recinto. Mas Riba abandona o esecido e corre para
 abanquela. Masagão procura, na mão, a sua cartacholera que Deng
 na tentara de esconder. Riba larga o facção, segura o livro e sai
 apolhado, escurrendo a tova com o outro mão curvada.

DENGA - Agora chegou a minha vez! Já teu chato de ficar bobo
 de a minha boba. Chegou a minha vez de cuspir! Já teu
 chato de viver o tempo toda fugido. Eu quero ser o

liero, pra viver a vida que eu nem tico.

Filomar procurou as pedações de folhas rasgadas e tentou juntá-las em vãos. A seguir se ocultas e fins a ler, boquiaberto, indiferente a tudo ao redor.

DENORA - Que tipo de homem é esse que já não se importa de se do, nem mesmo de deixar esse mundo! Ele queria levar-se pra casa toda de terra verde, tanto da gente se livrar da sombra de seu pai. Mas ele ia sempre atrás de nós, chorando choroso e vontade de voltar. Sempre é liero quando tem medo! Ele precisava tirar da cabeça tudo que tinha pra ir lá e só expiar pra que vida adiante. Mas a gente não podia. Tinha de lutar pra se defender da morte. Houve tempo que o meu homem ficou só na porta de Jengong. Mas hoje, isso que tá aí tá mesmo a caveira daquela mulher, que pulou e jorrou do chão incofessado de nós e se virou de milvidora de seu pai, chorando de sangue e minha vida inteira! Eu segui esse homem, porque ele era decidido a fazer justiça. Só queria mesmo era fazer justiça e dizia que matar o velho com a vida e pena, que era melhor mesmo melhor fazer ele sofrer, até ficar com o espírito abafado.

Ilusionou-se a figura de Boja, que se agitou nas sombras.

BERNARDO - Se as coisas perder as dents, de logo vamos sair.

Mas a base de stio não pode mais nos manter... E é
perigoso que a manga das vãs não pode mesmo ter um
rol.

DEBORA - E como eu ajudei ele na luta! Masco éles continuou
vivo, quando as suas filhas morreram. Então eu disse
para ele: "tu sabes? Condição ninguém venceu o meu pai.
Mas se a gente ajuntar as pessoas valente e próspero
dizendo com eles a terra, de igual por igual, o gesto
vai lá e toma a facenda. Como é que pode querendo lig
garças, contra um abacado de gente educado? Al não
vai ter a mesma parte, poderem pôr roça, ter gado e
vinda criar entre mordias que são viver". Mas ele só
fezta assustado, não disse nem ele nem não. Era muito
de convicção e ainda ginga os outros só fazer alarças
lento. Mas aí eu metetei uma coisa lá: melhor: esse
povo podia entrar até com briga na facenda, porque o
velho praticava de trabalhar pro colheita. Depois
que eles tivessem lá dentro, era fácil não chegar a ter
ser todo. Al não é que o velho Boja se ficar entendo
com não mesmo as coisas mais, de outro destino.

Em seu canto?Ela se ergue silenciosa

DELEITE - Pra que eu te fiz? Pra que eu te criei? Sei do dor-
 tro da gente um filho e ele cresce contra a gente!

De agora então desde fia um petro dos filhos!

DELEITE - Mas não do filho fizesse só o nome... Quando ele, então

já se arrastava e segur as parental para se levantar
 mais ela, foi aí que apressou aquela gente de fora

marco. Pra que, mas boui Ele meteu na cabeça que de

via de poder de vida. E assim. Mas não também já o q

moçam e juntar muitas bagatelas. Não deu mais pra

ter carregada as trou de baixo pra cima, de cima pra

baixo... Mas por que é que ele não conseguia que a

gente, se pegando dentro as coisas, se colasse perto de

trabalhar a gente? Eu me lembrava da história de

uma mulher que virou pedra de colares E se teve que

to pra fugir mais ela, em qualquer tempo, só com o de

vestir as roupas Ela, não, deu de falar foi mesmo

terras sem Deus e de tudo que ela tinha feito não

cio. Mas no melhor de tudo, ela sempre foi do melhor

que ela por tinha arranjado, pra não esquecer de

tó no arado-da-velha!

Quando tanta as bois, pra tirar-lhe a arma, parte, ela é mais ágil

DEDORA - Quêta aí meu filho Danado! Foi por tua culpa que eu tã
 ra de meter de novo, de voltar de longe e carter essas
 coisas, tã linda que eles oraí tem que tudo foi pro
 lá de Sibéria, essa coisa toda vai, fica drogado! Vou
 é dar adeus de honra! Mas se volta mesmo foi viver que
 não gata coisa de mais. E esse drogado, se continu-
 do de dia pro dia, deu se dizer que é que não devia
 estar era as terras de Fominado, que ele nunca se dig
 se donde fica. Mas é que não sabia mesmo foi tu, daí -
 de lá naquela noite... Não sei lá por via de Portugal
 Mas ele não te tentou nada não e foi logo contanto e
 acabou daí tal de amoroso... E a gente tem que
 trancado a morte, de mesmo lado (épico e capangado)
 Mas não tá nada demais, por se curar! Um sangue não
 não, é que deve se sugar a terra. E acabou lá, de mais
 também a morte de seu pai, que não gostou de seu co-
 ração.

No instante em que Danora levanta a arma e a altura de seus
 olhos, curvas, belinhas, a voz de Sibéria.

SIBERIA - "Os tempos difíceis não se repetem é tudo se repete
 mais. Tanto morre o velho como também se inventam".

A proximidade de sua honra faz Danora, de repente, voltar contra
 ele todos os dias.

ROSA - Não houve de mim destino! Tu ficaria eu abrir as
 portas pro Cê e ficar tudo de cabeça para baixo...
 Quando o tempo forte das corria nas suas veias o que
 já botou mesmo dentro de mim? Então, quando ele
 quis deixar mais eu, chegou a ver nos dias dele o
 seu modo de antigamente. Foi de pensar lá que ele
 ia voltar e ser o que era antes. Mas quando ele se
 agitou e se voltou, disse que não ia mais porque ia
 morrer... E é isso que ia tá querendo agora? Mas pô
 que é que tu acha que eu tenho medo de ir mais lá,
 pra este mundo que eu não conheço? Depois só pra mim
 : não vê que ainda tenho pela frente muito mais o
 muito coisa?

SIMONE - "Todas as coisas têm o seu tempo e todo povo, do seu
 ao do Cê, reformar o tempo que lhe foi dado...

ROSA - Eu só te obedecia e ouvia, porque gostava de ti !
 Mas se te gostasse mais de mim, tu nunca ficava doente e
 joia. Então, se não tinha já que te ia de arre-
 volver e ter aquele de gosto, de novo; de gosto que
 procura ter sempre de pé e não de joelhos, como eu
 ficava alegre, toda vez que ia lá pra gente, é a
 cara cheia de tristeza, aquelas palavras que dir :

"Homens-estragados ou que tem fome e sede de justiça!"

"Ah, mas eu agora tem medo de ti, cheia de ver não -
repetir os bobagemas o tempo todo, mas não saber dire-
reito a que tá dizendo. Tem boca virosa boca de anjo
não perde o meu corpo. E a boca que sorria de tua bo-
ca, pra dentro da minha, agora tá cheio que não consigo
Fala se tá quer a ir logo pra junto de Deus, sei, des-
grçado. Foi de uma vez! Não quero ter o gosto de te
ver nem ao dia de Jesus!

Tremelhada, Demora ajeita o marido. Se milfesta que meceste,
pode-se ouvir, então, o seguinte sobre a Fibrosa:

SILVANA = "É tempo de amasar e tempo de amassar... É tempo de
... plantar... e o tempo de colher... É tempo de me-
ter e tempo de... É tempo de chorar e tempo de rir..."

Albino e vai dar a sua fortíssima, erga-se bristão, exultando,
um grito rápido e forte:

SILVANA = " É tempo de ficar afilado e tempo de se descer !
É tempo de se orgulhar no pedras e de tocar a jus-
ta! É tempo de ganhar e tempo de perder! É tempo
de dar abraço e tempo de se afastar! É tempo de gung-
dar e tempo de jogar fora! É tempo de rir e tem-
po de chorar!

Fregatejando, e seu corpo e o seu voz se abalaram, lentamente, para,
de olhos fechados, o prósopio;

SILVANO - "É tempo de color (o tempo do)?... Color.... Tempo
de amor e tempo de (deia)?... Tempo de guerra... tempo
de paz... de paz... Que preciso... tira o homem...
de todo o seu trabalho"

Morre. Deusa, queda, refletindo as que fez. A arma prende lá-
til de seus olhos.

DEUSA - Tu queria achar a coleção... e eu se avião perdido
sola te.

A os movimentos de Marquês, que se paralisara, na decepção das
eventos, Deusa rapidamente se apressa das feições e olha um só
vezinho.

DEUSA - Agora eu tenho que te mostrar a minha lista. Eu
não sou como ele, não. Eu vou até o fim. Apreendi e
lutar esse tempo todo, e acho até que aprendi ao
liber que ele, porque nunca deixei o coração atropel-
lar. Como é? Nunca? Tem mais? Tá com arrepios de
morrer com eles? Mas não agora eu ia
te matar... É melhor morrer levando?

MARQUÊS - Tu tá é com coleção. Até que tanto graça lutar
contiga? Vê bem a diferença de não mais entre as pessoas...

DEBORA - Pois tem a diferença só tá mesmo é debaixo da roupa.

E só isso só tá branco! Da tá é com medo! Pense que eu não vi na hora não posso, por cima da sua perna, faga, que só serve pra fazer bicha no espelho e saber possivelmente que tem algo ali!

E no love momenta Henrique, Deora toma a guarda e captação.

HENRIQUE - Mas tem é que não tem nada de sua mulher que tem tá, que pode até dar tempo na vida de Ticiano, e ainda fazer pouco das coisas dele. Mas tu deve de ver que a Bê de Bê já deve ter bastante lá no céu, com as coisas tudo se volta... Pra que tá não tá justa mais ou? É gente pode ganhar o mundo, não se dá e não - não mesmo vai poder vencer a gente!

DEBORA - Tu acha que vai se levar na cabeça, que tem cabeça, é, mas Henrique acredita? Te conta é que é, que o teu fim vai ser triste. Mas não vou gastar cartucho contigo, não. E tá tá ficar aí, com as coisas. O cavalo mais a jogar já estão com a vida e os arreios. Escóndi esse lá no meio, sem lugar que tá eu sei. E se vou embora agora. Pode como a Bê disse: "quem não foi, ficou!"

HENRIQUE - Bê também disse que o pôde, por estas coisas, tem de ver que tem medo... É gente tem que podia se ajudar...

MARCELO - Mas com gosto, que não tu, que nasceu feito Cabelo. Vou-te contar as coisas que já descobriste da quem tu és. Mas não queria te chamar para Jesus! Isso! Se logo havia de dar merda! Vou-te contar outras / coisas: não já estavas neste lugar. É o povo pouco / e longe, porque esta barragem da terra tem fama de / ser maldito. Aquelas covinhas que tu achas, se era de bicho se não sei e ninguém sabe... Mas de que / sei é que pra lá chegar daqui, a gente tem de cair / por bom ou por mal e saber contar canções... Por / isso que Riba dizia: "Barragem, por estas bandas, / nunca se vai muito longe".

MARCELO - Então, então, tu vais acabar se perdendo...

DEBORA - Perdida vai de ficar é tu, por aqui, ao meio das / árvores! Porque eu, não se vou andar pelas canções / do sul! Eu preto velho no caminho eu sei que vai / por riba da terra... E eu tenho de correr enquanto / é tempo! Tudo começa com as movimentações de água, que / nunca não se cansa. Depois de outras vão e se jog / tem sobre elas. E aí, quando nasce se des lá, o céu / já tá todo preto. E eu preciso de ir pra fazer mal / te sei! Tudo o que se tinha na cabeça e não não / deixar se fazer... Quietinho, aí, "segredo"! Não / no dia de São João

Mas quando ela vai aliado, Marcelo caminha / alongando com um salto e, tirando um pouco / de cintura, procura libertar seu corpo. Esta / se esforça, brevemente, para libertar dos / braços, mas não por se libertar. Antes, posta / aliado ergue o corpo e, levantando o peito / cerrado, tenta pregar as pernas de lado se / estender. Mas o seu corpo entra em dobras e / ela treme, e logo, e logo com o seu corpo.

Mameão Serafim inicia, então, as verdadeiras vitórias. Tira de seus bolsos uma longa capa e chapéu de couro, enfeitados de metalismos, fitas e, enfim, variados fetiches e amuletos místicos de um sincretismo religioso, tipicamente brasileiro. Pega no cetro de seu tráfego mágico e o fuzão e as agulhas diante dos corpos. Corta as costuras e sobre os cadáveres ergue as doas sacas de couro e as colunas singulares de Beijonias das Fontes, as mãos se elevam. Deixa, majestoso, ruir as trevas e, com as suas braças erguidas em triunfo, realiza o exorcismo em nome de sua presença, até alcançar a saída.

BEIJONIAS - Ainda tá pra morrer aquela que derrubou Beijonias das Fontes! Mas eu hei de meter nela as ferragens de meu cetro! Mameão se levanta. Pega o cetro feito toco.

MAMEÃO - Deba o sangue das costuras que foi macho. Deba o sangue da mulher valente. Recorre pra dentro de mim o sangue delas, pra eu ter mais força e mais coragem; pra não ter pavida no peito; pra ser o homem que venceu e é vitorioso!

Lembra o rosto, o peito, as braças, fazendo / crânio.

MAMEÃO - O meu corpo tá fechado e meu sangue agora é líquido. As almas dele e dela agora estão dentro de mim. / E agora, eu sou ele e eu sou ela. E ninguém pode Mameão Serafim!

Entretanto, enquanto ele celebra o convencional, começamos a ouvir leves ruídos de chuva que depois vão aumentando. Seguem-se trovões e relâmpagos. Mameão se apercebe então de que ocorre o tanto de girar, pela saída principal, mas sente o vento prosseguir vindo-o para dentro. Procura a outra abertura e vai-

ta encharcada.

MAURÍCIO - De que maneira derrubou? E onde a alagada pode conseguir alagadas?

Tanto, que vai molhar, e molha o 1 atirado no chão violentamente, pela vontade.

A chuva se torna cada vez mais intensa, alagando o cas/ cardeiro de suas grutas.

MAURÍCIO - Minha mãe das Flores! Minha Mãe das Flores!

E quando ele compreende a insensibilidade do estar prisioneiro da grande estagnação. Agacha-se diante das pedras e compõe a inutilidade de sua gestação. Transmitem-se.

MAURÍCIO - De que jeito derrubou? Derrubou! Perdi tudo que era / tudo o que a minha Mãe virou madeira...

A chuva cresce, estagnando, alaga.

MAURÍCIO - Minha Mãe das Flores! Minha Mãe das Flores! O que é que vai ser de mim?

Presença e ausência cada afastado da gruta e do conhecimento a si mesmo, tremendo de frio e poder.

E incessantemente e poderosamente, a chuva cai sobre o mundo...

F I M

MAURÍCIO / NCM

21/11/73.